



IV JORNADA DE  
PESQUISA EM  
**PSICOLOGIA**  
DESAFIOS ATUAIS NAS  
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011  
UNISC - Santa Cruz do Sul

## **FUNCIONAMENTO PSÍQUICO DE USUÁRIOS DE UM CAPS INFANTIL A PARTIR DO TESTE DAS FÁBULAS**

*Paula Argemi Cassel  
Marisangela Spoâlor  
Maristela Jaqueline Reis Peixoto  
Manoela Fonseca Lüdkte  
Carlise Cadore  
Juliane Caeran  
Luismar da Rosa Model  
Gabriela Zuchetto  
Cristiane Barotto  
Hericka Zogbi Jorge Dias  
Universidade Federal de Santa Maria*

### **Resumo**

Estudos apontam uma alta taxa de incidência de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes (HALPERN e FIGUERAS, 2004). O presente trabalho é parte de um projeto guarda-chuva, chamado PROCONVIVE, edital PPSUS/FAPERGS 002/2009 n° de processo 0900982. O objetivo principal do recorte aqui apresentado é compreender o funcionamento psíquico das crianças e adolescentes em atendimento neste CAPSi, a fim de promover o encaminhamento adequado de suas necessidades, dentro ou fora deste serviço. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, no qual os participantes são os usuários do CAPSi. Foram avaliadas 50 usuários do serviço, entre eles crianças e adolescentes, de 7 a 18 anos, através do teste das fábulas. A análise dos dados foi realizada por duplas em dois momentos (Avaliação 1 e Avaliação 2), a fim de garantir a fidedignidade da correção, foram realizadas duas correções. Serão apresentados os resultados finais do teste das fábulas.

Descritores: Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil; Teste das Fábulas.

## Introdução

O movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, iniciado no fim dos anos 70, buscava outro modelo de atenção à saúde mental, que se afastasse do hospitalocêntrico, no qual a reinserção social fosse possível para as pessoas em sofrimento psíquico grave, longe dos muros da instituição e da exclusão. Assim, novos dispositivos foram sendo criados para tratar aqueles que necessitavam cuidados psíquicos, porém, isto foi se dando com a população adulta, diferentemente das crianças e dos adolescentes que tiveram poucas iniciativas nesse setor (GUERRA, 2005).

Portanto, não existiam políticas públicas para saúde mental infanto-juvenil. O tratamento destes era realizado em instituições que se voltavam apenas para o âmbito pedagógico. Este modelo inviabilizava o cuidado dessas crianças e adolescentes, no que tange as suas necessidades psicossociais. É necessário enfatizar que as crianças e adolescentes não possuíam dispositivos de tratamento pelo fato de que a concepção de infância, tida culturalmente, não admitia a noção de doença mental para esta faixa etária (FERREIRA, 2004). Apesar de alguns avanços desde então, tal concepção até nossos dias não foi completamente desconstruída, sendo preciso, pois, revê-la e a partir daí investir em um cuidado nessa parcela da população e aos poucos construir suas especificidades na forma de tratá-la.

Mesmo com o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no início dos anos 90, a saúde mental infantil não foi considerada. Somente a partir da Portaria MS 336 de 2002, esta população específica foi olhada e devidamente reconhecida em sua importância. Esta portaria estabeleceu a abertura de Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenis (CAPSi). Os CAPSi foram criados, então, com o intuito de acolher a demanda de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave e gravíssimo. Para isto, este serviço se utiliza de dispositivos terapêuticos que buscam oferecer aos seus usuários uma proposta singular de intervenção terapêutica (HOFFMANN, SANTOS E MOTTA, 2008; ELIA, 2007).

Nos serviços de atendimento à saúde mental de crianças e adolescentes é fundamental que se conheça as características do desenvolvimento emocional destes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Concernente ao desenvolvimento emocional, Winnicott (1983) coloca que este é composto pelo desenvolvimento de psique e soma e da integração do eu. Uma das funções básicas do desenvolvimento na primeira infância é a criança poder

conhecer o próprio corpo, poder colocá-lo entre os demais objetos e pessoas a sua volta. Ao explorar o próprio corpo, o bebê vai formando um esquema de si próprio que é designado como o *eu corporal*. Esta noção de eu inclui também os afetos que o bebê vai ter a respeito de si e da reação das pessoas do ambiente frente a ele (RAPPAPORT, 1981). A doença mental grave na infância e adolescência contém um importante componente da relação inicial, também entendida como relação objetal com a mãe. A estruturação do psiquismo saudável necessita de alguns elementos importantes citados por Winnicott, como autonomia e independência e a existência de um ambiente familiar saudável (WINNICOTT, 1983).

Posto isto, o presente recorte pretende conhecer as crianças e os adolescentes usuários de um Centro de Atenção Psicossocial à Infância e Adolescência (CAPSi) no que se refere ao funcionamento psíquico destes. A avaliação destas crianças e adolescentes faz parte do projeto denominado PROCONVIVE (Projeto de implantação do espaço de convivência permanente para crianças usuárias do CAPSi da cidade de Santa Maria, RS, e avaliação do impacto da intervenção terapêutica em usuários e funcionários do CAPSi), projeto este financiado pela FAPERGS, edital 002/2009 PPSUS/FAPERGS - DECIT/SCTIE/MS,CNPq, SES/RS sob o número de processo 09/0098-2.

## **Método**

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, do qual fizeram parte 50 usuários do serviço, entre eles crianças e adolescentes, de 7 a 18 anos de idade. Foi utilizado o teste das fábulas, que tem por objetivo detectar crises situacionais e de desenvolvimento, conflito neurótico, transtorno neurótico e psicótico, bem como é útil no entendimento psicodinâmico da criança e para acompanhamento da evolução do caso durante o processo terapêutico (CUNHA E NUNES, 1993). A análise dos dados teve embasamento no manual do teste das fábulas de Cunha e Nunes (1993), sendo realizada por duas duplas diferentes. Em um primeiro momento as informações foram analisadas por uma dupla; posteriormente, outra dupla, nomeada de juízes cegos realizou a correção dos dados. Este procedimento foi adotado a fim de garantir a fidedignidade da correção.

Feita a correção das respostas, por meio do manual da técnica projetiva, tem-se a categorização das repostas. Os dados categorizados foram sistematizados em um banco de

dados, construído através do programa SPSS 17.0. O banco de dados está em processo de construção para posterior análise.

Os aspectos éticos foram respeitados, na medida em que o termo de consentimento livre esclarecido foi apresentado aos responsáveis das crianças e adolescentes, bem como questionado aos mesmos se gostariam de participar do estudo. O projeto obteve aprovação do comitê de ética da UFSM.

## **Resultados**

Até o momento foram analisados 50 testes das fábulas de 50 usuários do serviço, sendo 23 crianças e 27 adolescentes. As correções, realizadas conforme o manual do teste das fábulas, apontam que tanto as crianças como os adolescentes explicitam em suas respostas às historietas uma construção discursiva com poucos elementos de ordenação, bem como a inclusão de elementos não existentes na fábula inicial. Também, tendo em vista a amostra da pesquisa, verificou-se presença de defesas egóicas menos elaboradas e dificuldade de elaboração do conflito proposto pelas fábulas. Desta forma, foi necessária a criação de novas categorias que contemplassem os elementos apresentados nas fábulas.

## **Discussão dos resultados**

As novas categorias encontradas a partir das respostas das crianças e adolescentes é significativamente importante, considerando que o teste das fábulas foi elaborado a partir de uma amostra de crianças as quais não se encontram em sofrimento psíquico grave.

Dessa forma, através de novas possibilidades de abrangência de aplicação da técnica, novas respostas surgem, e conseqüentemente, novas categorias de análise são necessárias. Assim, as barreiras encontradas na aplicação do teste das fábulas foi no momento de correção do mesmo, uma vez que as respostas que as crianças e os adolescentes desenvolveram não compatibilizavam com as respostas do manual da técnica projetiva.

A compreensão do funcionamento psíquico dos usuários do CAPSi a partir do teste das fábulas apresenta como perspectiva novos modos de compreensão de quais dispositivos clínicos melhor se adéqüem a determinado momento em que a criança e adolescente se encontram.

## Conclusão

Espera-se que os dados de funcionamento psíquico da amostra auxiliem na (re) formulação do plano terapêutico singular das crianças e adolescentes, além de permitir à equipe que organize novos dispositivos de intervenção que correspondam às demandas. Acredita-se com isso estar favorecendo o estabelecimento um ambiente suficientemente bom capaz de auxiliar na construção ou reconstrução das configurações vinculares da criança. Pretende-se também gerar uma mudança no atendimento do CAPSi, tornando-o mais adequado ao atendimento global dos usuários, provocando uma melhoria do prognóstico, diminuição de sintomatologia e, conseqüentemente, promovendo a prevenção de transtornos mentais graves na vida adulta.

## Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Pragmáticas e Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004.

CUNHA, J. A.; NUNES, M. L. T., **Teste das Fábulas: forma verbal e pictória**. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia. 1993.

ELIA, L.. Prefácio. In: PINTO, Rosemary Fiães. **CAPSi para crianças crianças e adolescentes autistas e psicóticos: a contribuição da psicanálise na construção de um dispositivo clínico**. Rio de Janeiro, Museu da República, 2007.

FERREIRA, T. **A criança e a saúde mental: enlaces entre a clínica e a política**. Belo Horizonte: Autêntica/ FCH-FUMEC, 2004.

GUERRA, A. M. C. A psicanálise no campo da Saúde Mental Infanto-Juvenil. **Psychê**; Ano IX; nº 15; São Paulo, p. 139-154, jan-jun/2005.

HOFFMANN, M. C. C. L., SANTOS, D. N; MOTA, E. L. A. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Caderno de Saúde Pública**. (2008), pp. 633-642.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.